

ELO QUÊNEFI CIACÁ CIA

MATERIAL EDUCATIVO

ELOQUÊNCIA E EFICÁCIA: figuras do discurso

Eloquência é a capacidade de falar ou expressar-se bem, com facilidade, fluência, desenvoltura, precisão, a evidência do poder de persuasão. Já a *eficácia* está ligada diretamente a um bom resultado, cumprimento de uma tarefa ou função, uma ação bem-sucedida ou de efeito válido, algo que atinge os seus objetivos.

O Programa Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos oferece um recorte do conjunto de obras apresentado na exposição *Eloquência e eficácia: figuras do discurso*, colocando-o em diálogo com a atividade docente, trabalho humano tão íntimo desses dois substantivos femininos, na perspectiva de suplementar o trabalho dos professores em sala de aula. São propostas de atividades que conectam as formas de conhecimento de mundo das obras de arte com os saberes que são desenvolvidos na escola.

A mostra apresenta uma seleção de obras do acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos e de artistas convidados que, nas palavras dos curadores Ana Albani de Carvalho e Paulo Silveira, enfatiza “o caráter de complexidade da comunicação e da linguagem, optando por trabalhos que operam com as articulações entre imagem e palavra, entre o olhar e o dizer – às vezes mais interessados em desdizer –, em alguns casos de forma mais enfática, em outros, de modo assumidamente enigmático, irônico ou beirando o paradoxal”. São 20 artistas, além de algumas colaborações, e 40 obras que abrangem um período compreendido entre a década de 70 e os dias atuais, nas mais variadas técnicas que vão da arte postal e xerografia ao uso de ferramentas digitais, passando pela videoarte, instalações, registros de performances, arte sonora, impressões, fotografias, cartazes, objetos, serigrafia, livros de artista e *site specific*.

Nesse conjunto, nem tudo o que se vê é necessariamente sempre eloquente e/ou eficaz. Pode-se arriscar afirmar isso sobre a arte de forma geral, pois, na percepção do que é apresentado, a proposição do artista é complementada pelas escolhas da curadoria, pela relação com as obras de outros artistas, pela sua inserção em um espaço ou meio de reprodução, pela experiência do público. O que funciona em uma determinada circunstância ou para uma determinada pessoa pode causar outros efeitos em um outro contexto e para outro espectador. Um resultado supostamente eficaz pode quebrar certezas, assim como uma fala eloquente também pode gerar ruídos na comunicação.

Uma máxima bem conhecida entre professores e educadores sugere que o sucesso do trabalho do pesquisador dependerá sempre de boas perguntas, e na busca do conhecimento são desvendadas algumas das possíveis respostas. Este material educativo apresenta a arte enquanto propositora de boas perguntas de pesquisa para reflexão em sala de aula, em vez de respostas unívocas.

EXPOSIÇÃO

**Eloquência e Eficácia:
figuras do discurso**

Sala dos Pomares

26/08/2023 a 02/03/2024

Curadoria

Ana Albani de Carvalho e Paulo
Silveira

Expografia

Arthur Bonfim

Montagem

Nelson Rosa, Marcelo Moreira e
Nelson Azevedo

Design

Sandro Ka

Realização

Equipe FVCB

MATERIAL EDUCATIVO

Organização e Produção

Katiana Ribeiro

Textos

Margarita Kremer

Ethiene Nachtigall

Yuri Flores Machado

Revisão

Henrique Guerra

Fotografias

Leopoldo Plentz

Acervo FVCB

Design Gráfico e Diagramação

Sandro Ka

Impressão

Gráfica Ideograf

REFERÊNCIAS

BARROS, Lenora de. *Minha Língua*. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2022.

BARROS, Lenora de. *Relívio*. Rio de Janeiro: Editora Automática, 2011.

BRUSCKY, Paulo. *Xerox*. In: FREIRE, Cristina. Paulo Bruscky: arte, arquivo e utopia. São Paulo: MAC-USP; Companhia Editora de Pernambuco, 2006.

CAMPOS, Haroldo de. *Hagoromo de Zeami: o charme sutil*. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

DIEGUES, Isabel; ORTEGA, Eduardo. (Orgs.). *Fotografia brasileira no séc. XXI*. São Paulo: Cobogó, 2013.

FERREIRA, Cláudio Barcellos Jansen. *A ironia no trabalho de Carlos Pasquetti: a autoimagem performatizada como aporia*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, 2017.

NUNES, Andrea Paiva. *Todo lugar é possível: a rede de arte postal, anos 70 e 80*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, 2004.

TOLEDO, Tomás. *Anna Bella Geiger: vísceras, mapas e retratos*. In: Pedrosa, Adriano; TOLEDO, Tomás. (Org.). *Brasil nativo/Brasil Alienígena*. São Paulo: Masp, Edições Sesc, 2019.

FUNDAÇÃO

VERA CHAVES BARCELLOS

Diretora Presidente

Vera Chaves Barcellos

Presidente do Conselho

Deliberativo

Patricio Farias

Diretora Cultural

Bruna Fetter

Diretor Administrativo

Carlos Renato Hees

Gestão de Projetos, Produção e Comunicação

Katiana Ribeiro

Acervo Artístico

Bruna Martin

Arthur Bonfim

Vitor Lanes

Centro de Documentação e Pesquisa

Yuri Flores Machado

Programa Educativo

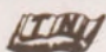
Margarita Kremer

Ethiene Nachtigall

Yuri Flores Machado

Romaria para Dezembro

- 1.^ª Fila — Estandarte com 8 m x 4 m : grande pássaro bordado a ouro
- 2.^ª Fila — Cinco asas luminosas
- 3.^ª Fila — Grande sorriso em forma tridimensional
- 4.^ª Fila — Espaço 8 m x 4 m com cinzentos sinais dos tempos
- 5.^ª Fila — Pequena alegoria violeta com 5 m de pano
- 6.^ª Fila — Lamentações em forma de muro
- 7.^ª Fila — Duzentos e trinta tambores. Quarenta e cinco Trombones. Vinte e cinco clarinetas. Oito sinos. Dez guitarras elétricas.
- 8.^ª Fila — Plano vertical retangular 15 m x 4 m prateado com 100 metros de fitas coloridas
- 9.^ª Fila — Trinta e cinco espécies de flores naturais
- 10.^ª Fila — Multidão em coro
- 11.^ª Fila — Espaço em branco
- 12.^ª Fila — Espaço branco sobre branco



Carlos Pasquetti

(Bento Gonçalves/RS, 1948 – Porto Alegre/RS, 2022)

Romaria para dezembro, 1976

Impressão em offset

PALAVRAS-CHAVE:

ironia
nonsense
simulacro

A palavra “romaria” é derivada de “romeiro”, aquele que viaja até Roma. As romarias são comuns em nações colonizadas pelos países da Península Ibérica católica, e essas peregrinações religiosas acabaram por ganhar um caráter festivo de valorização das tradições culturais. Carlos Pasquetti explora a dupla característica de uma romaria, a religiosa e a cultural, ao imaginar as suas “alas”. As instruções para a organização de uma *Romaria para dezembro* invocam uma série de efeitos de sentido no espectador, tendo em vista que o artista se utilizou do humor, da **ironia**, da enumeração exagerada e do **nonsense** em sua escrita. Esse “humor irônico” aparece nas duas alas finais da lista de Pasquetti, quando ele escreve, “espaço em branco” e “espaço branco sobre branco”, nos remetendo à obra do pintor suprematista russo Kazimir Malevich (1879 – 1935). Utilizando-se dessa mesma figura de linguagem, mas por meio de uma proposição nonsense, escreve na 6ª fila: “lamentações em forma de muro”. Há também momentos que nos remetem a uma crítica de caráter político na 4ª fila, e a um humor hiperbólico, especialmente nas 7ª, 8ª, 9ª e 10ª filais. É importante salientar que os efeitos de sentido contidos neste trabalho artístico oscilam durante a recepção da própria obra, na medida em que o texto é um **simulacro** de um cartaz informativo comum. Cada orientação para a composição da romaria, mais ou menos absurda, contribui também para o efeito humorístico da composição final, ou seja, o trabalho pode ser lido como um texto internamente coeso e coerente em sua concepção.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Debata com os alunos a diferença entre humor e ironia. Questione os estudantes ao ler as frases contidas na obra de *Romaria para dezembro*: eles conseguem perceber alguma crítica implícita no trabalho? Explique à turma que palavras e imagens podem atuar em conjunto para gerar humor, como na concepção de memes em que o humor e a ironia atuam como ferramenta crítica em relação ao comportamento humano ou das instituições. Na sequência, solicite aos alunos que façam uma pesquisa e tragam exemplos de memes, vídeos, quadrinhos, grafites ou textos que se utilizem desse recurso. A partir dos exemplos e da discussão em aula, eles podem elaborar suas próprias criações.

Filme indicado para o professor
Romarias. Instituto Popular Memorial de Canudos, 2021. Disponível no YouTube.

Filme indicado para o estudante
Central do Brasil. Walter Salles, 1998.

Livro indicado para o professor
Richard Dawkins. *O gene egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Livro indicado para o estudante
Jon Agee. *A incrível pintura de Felix Closseau*. São Paulo: Pequena Zahar, 2023.



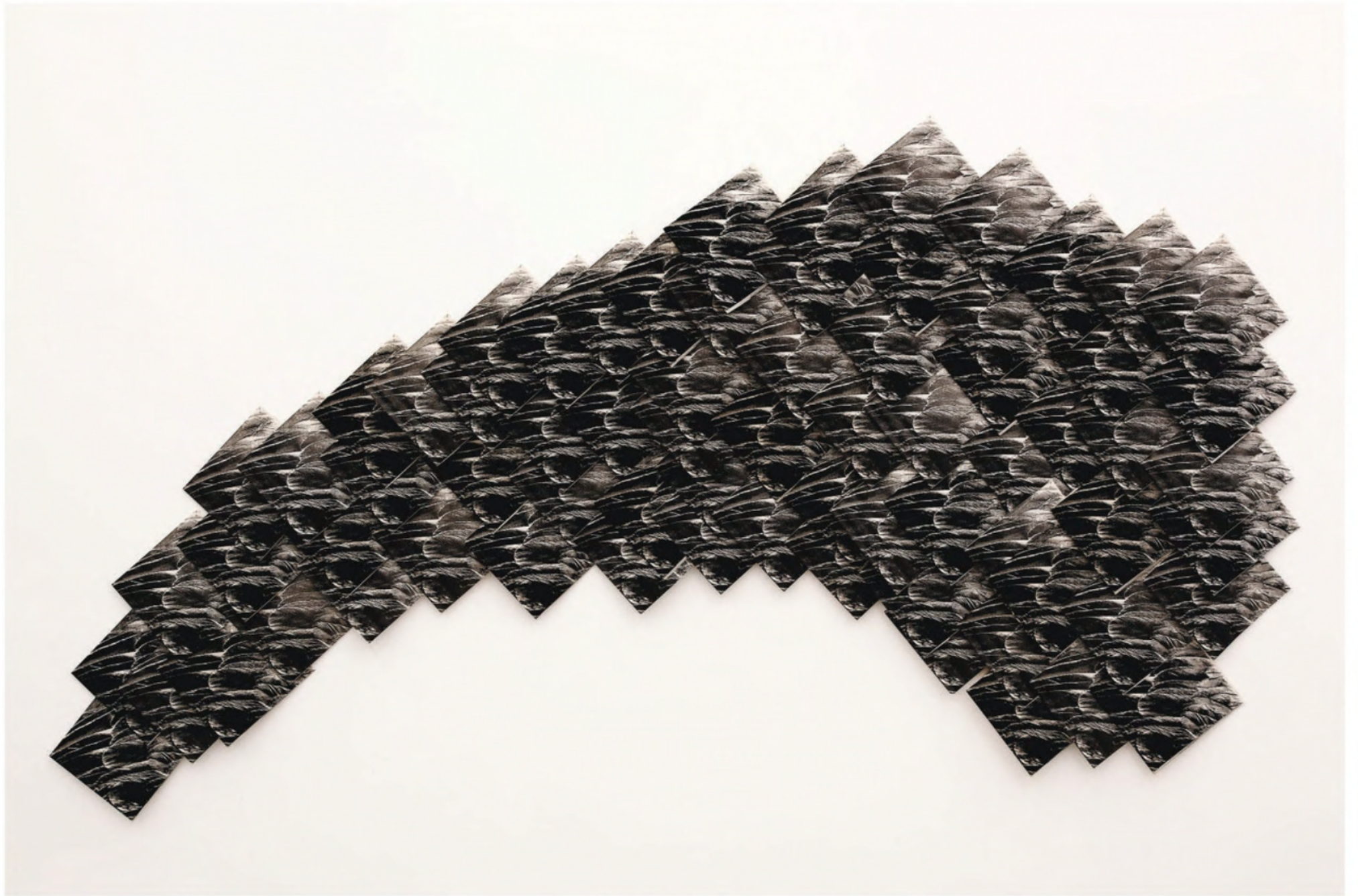
OBRA RELACIONADA

Marcelo Silveira
Cristina Huggins
ZOOM, 2012
Madeira e acrílico serigrafado

PARA PENSAR

O trabalho de Carlos Pasquetti, além de tecnicamente impecável, apresenta características marcantes como o humor, a autoironia e a crítica social. Tais atributos constantes em suas obras aparecem no âmbito da internet, principalmente na construção de memes. Em que medida essa linguagem contemporânea pode ser análoga aos trabalhos realizados por artistas visuais, a partir da consolidação da arte conceitual durante os anos 1960?

ELO
QUÊ
NÊN
CIACÁ
CIA



Claudio Goulart

(Porto Alegre/RS, 1954 – Amsterdã/Holanda, 2005)

Wings, 1984

Instalação de fotocópias

PALAVRAS-CHAVE:

liberdade

leveza

eficácia

Resultado de um exímio trabalho técnico, a obra *Wings*, de Claudio Goulart, é formada por fotocópias dispostas e tramadas em camadas durante a sua composição. Analisada formalmente essa obra é um eficaz exercício de metalinguagem, já que cada folha de formato A4 com as penas xerografadas se transforma ela mesma em uma das penas da grande asa.

É respeitada a forma mais comum de uma asa fixa, contudo, a disposição do trabalho sugere movimento, vindo possivelmente da sobreposição meticulosa do material utilizado. Uma obra de arte que conduz a retina do espectador ao detalhe das formas que oscilam no todo da obra, levando ao entendimento da precisão do trabalho realizado por Goulart, causando satisfação ao olhar. Asas de pássaros podem servir como metáforas visuais de desejos, sentimentos e, até mesmo, de conceitos caros ao ser humano. **Liberdade** e ambição de ascendência e de **leveza** são algumas das relações possíveis que podemos estabelecer com a imagem dessa instalação. **Eficácia** como o poder de causar com sucesso alguns potentes efeitos de sentido, seja por meio de um fazer artístico que é pura sensação, seja pela asa, enquanto uma imagem que nos seduz através da nossa própria imaginação.

OBRA RELACIONADA

Sandro Ka

Crianças em Flores, 2018/2023

Instalação *site specific*



PROPOSTA DE ATIVIDADE

Solicite aos estudantes que pesquisem expressões idiomáticas, provérbios, letras de música, poemas e outras formas de escrita em que apareçam as palavras “asa” ou “asas”. Por meio dos exemplos elencados, proponha um debate sobre a diferença entre sentido literal e sentido figurado.

PARA PENSAR

A “asa” pode ser utilizada como metáfora do repouso provisório, como na canção de Milton Nascimento e Caetano Veloso, *A terceira margem do rio*, homenagem ao famoso conto homônimo de Guimarães Rosa: “asa da palavra/ asa parada agora”. Já Hélio Oiticica utilizará o movimento da asa que a retira da imobilidade em seus parangolés, mas daí como uma metáfora visual de uma liberdade que presumimos existir e, quem sabe, conquistar. Haroldo de Campos, ao homenagear Oiticica, destaca essa dupla condição da asa, associando a peça *Hagoromo (O manto de Plumaz)*, de autoria de Motokiyo Zeami (1363-1443), aos Parangolés (CAMPOS, 2006). Nesse sentido, podemos dizer que a imagem da asa carrega em si a latência de um implacável e repetido movimento – a iminência da emergência de seu voo.

Filme indicado para o professor

H.O. Ivan Cardoso, 1979.

Disponível no YouTube.

Filme indicado para o estudante

Asas do desejo. Wim Wenders, 1987.

Classificação etária: 14 anos.

Asas para voar – O Show da Luna.

Classificação etária: Livre.

Disponível no YouTube.

Livro indicado para o professor

Haroldo de Campos. *Hagoromo de*

Zeami: o charme sutil. São Paulo:

Estação Liberdade, 2006.

Livro indicado para o estudante

Haroldo de Campos. *A educação dos*

cinco sentidos. São Paulo: Iluminuras,

2013.

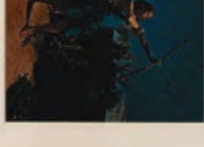
ELO
QUÊ
NÊN
CIACÁ
CIA



fvcb

fundação vera chaves barcellos

fvcb.com.br



... com o meu defensor como homem primitivo
Abup Os Osigo 77

Anna Bella Geiger

(Rio de Janeiro, 1933)

Brasil Nativo/Brasil alienígena, 1977

Série com 18 cartões-postais

PALAVRAS-CHAVE:

crítica social

autorrepresentação

povos originários

A artista se apropriou de cartões-postais da *Revista Manchete* que pretendiam representar o cotidiano dos Bororo, povo indígena presente no Mato Grosso, propondo ressignificações para cada uma dessas imagens a partir da criação de nove pares de cartões correspondentes a elas, colocados lado a lado. “À esquerda, a imagem original, “o Brasil nativo”; à direita, o simulacro, o “Brasil alienígena”. As imagens dos postais da revista *Manchete* revelam-se bastante perversas quando se leva em conta o contexto do Brasil dos anos 1970, com as comunidades padecendo de doenças levadas pelos homens brancos, em um processo violento gerado pelo desenvolvimentismo econômico do governo militar, que tem na Transamazônica seu maior emblema” (TOLEDO, 2019, p. 36).

As fotografias dos postais foram feitas na varanda de sua casa, contando com a colaboração de amigos e parentes na composição e montagem das cenas. A ironia presente no trabalho revela a falta de propósito em se reproduzir fielmente as cenas dos postais originais. O uso da técnica para se pensar os atributos próprios da fotografia, a sequencialidade, a identidade, a banalidade e a estereotipia das imagens se fazem presentes no trabalho conceitual da artista carioca que não atua como fotógrafa, mas como uma criadora de imagens que servem a uma severa **crítica social** ao interrogar as próprias imagens. No que diz respeito ao modo de operação da artista, temos a **autorrepresentação**, a ironia e a ficção, bem como a apropriação e a justaposição. Ao desnaturalizar a imagem fotográfica, fazendo-a emergir em sua condição de montagem ficcional, a artista acaba por revelar o caráter demagógico dos discursos sobre os inúmeros **povos originários** que vivem no território brasileiro.

OBRA RELACIONADA

Anna Bella Geiger

Blonde & Brunette / Indian & Indian, 2014

Impressão colorida sobre papel



PROPOSTA DE ATIVIDADE

Leia as propostas de oficina da Prof^a Dr^a Valéria de Paula Martins, da Universidade Federal de Uberlândia, constantes em seu artigo, *Ensino-aprendizagem em antropologia com crianças: uma proposta de sensibilização crítica para a diferença*. Adapte as experiências à realidade de seu meio escolar, tendo em mente o contexto social e cultural da comunidade em que atua.

Artigo disponível em: periodicos.ufpb.br

Filme indicado para o professor

Imagens realizadas em 1935, por Dina e Claude Lévi-Strauss, mostrando a vida cotidiana de uma aldeia Bororo. Disponível no YouTube.

Filme indicado para o estudante

Claude Lévi-Strauss para principiantes. Diego Levy, 2015. Disponível em espanhol no YouTube.

Livro indicado para o professor

Claude Lévi-Strauss. *O cru e o cozido*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

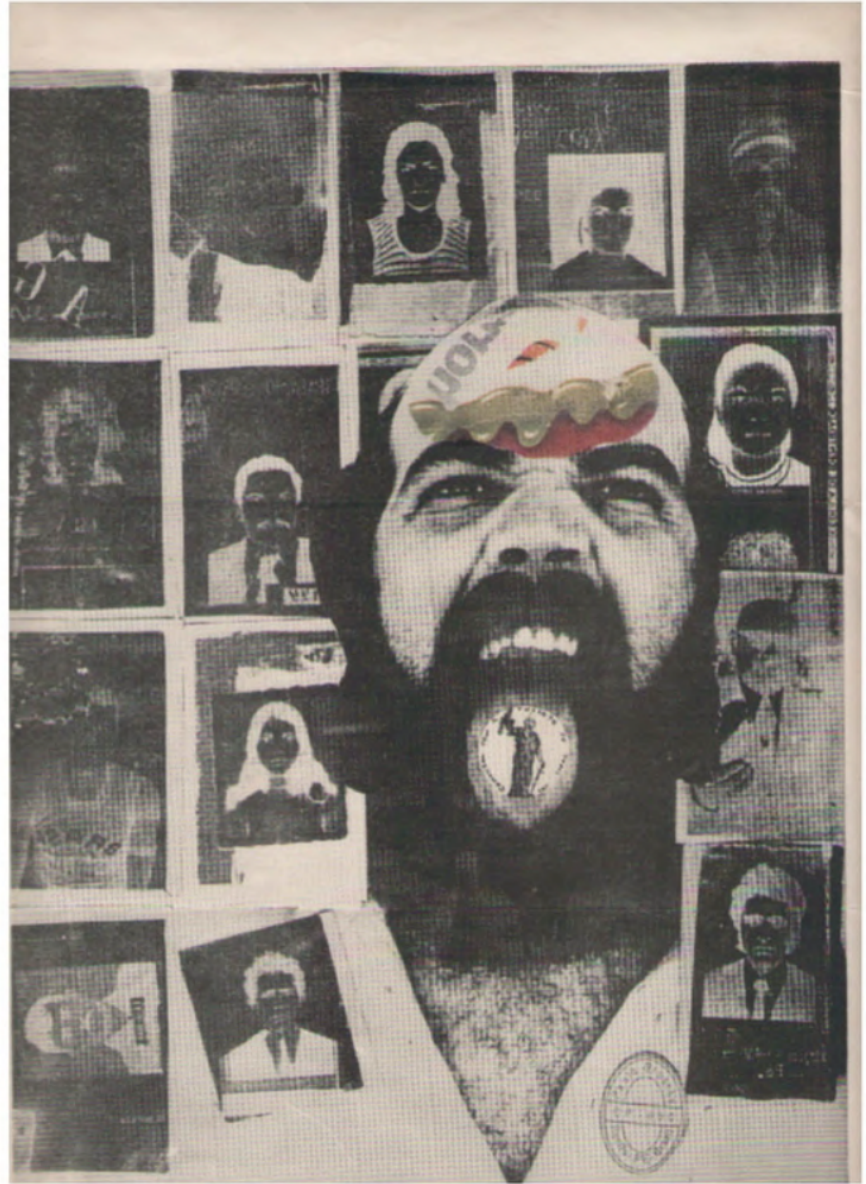
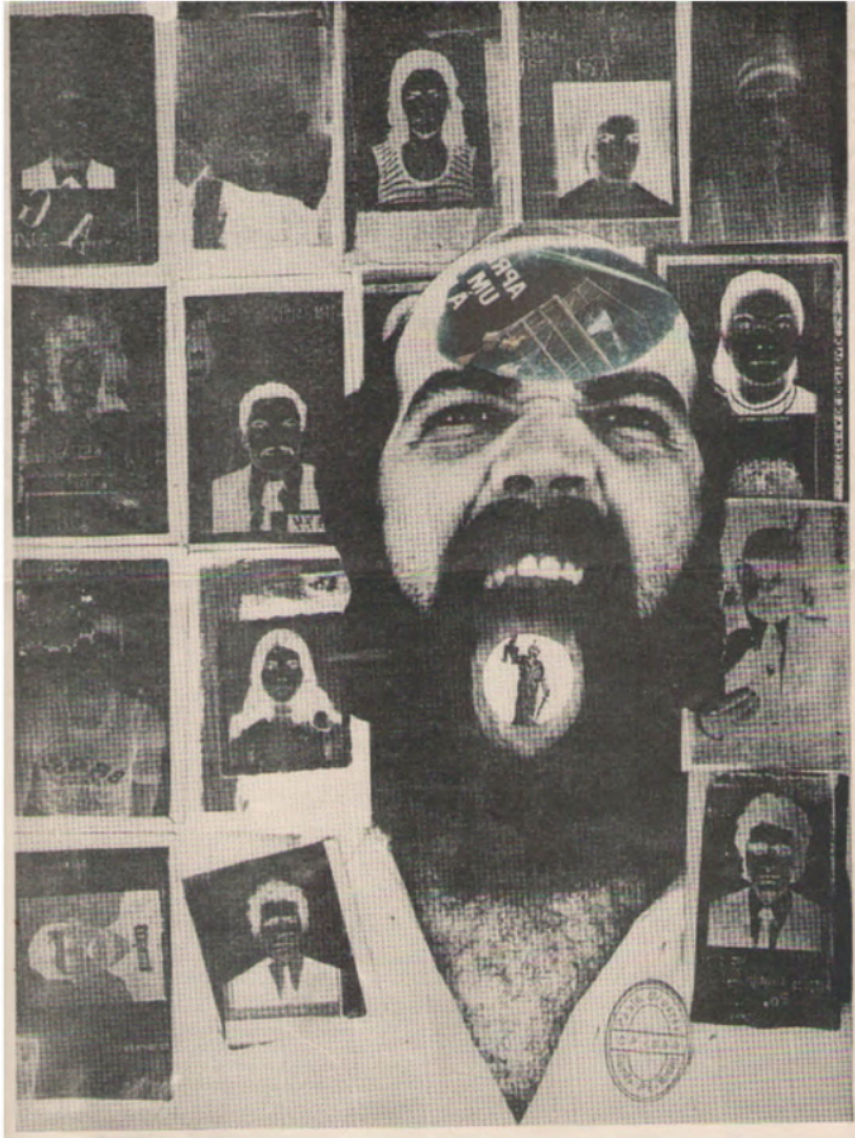
Livro indicado para o estudante

Hanna Limulja e ilustrações de Gustavo Caboco, *Mari hi, A árvore dos sonhos*. São Paulo: Ubu, 2023.

PARA PENSAR

Uma das maiores contribuições de Claude Lévi-Strauss para a antropologia do século XX repousa em seus estudos sobre os inúmeros mitos dos povos originários, que ele encontrou do Alasca até a Terra do Fogo. Partindo do “desaninhador de pássaros”, um mito Bororo, o etnólogo francês conseguiu demonstrar o pensamento complexo e sofisticado que permeia a estrutura de centenas dos mitos estudados. Nesse sentido, podemos dizer que o trabalho de Anna Bella Geiger ajuda a evidenciar a superficialidade com que as inúmeras culturas dos povos originários continuam a ser abordadas na contemporaneidade.

**ELO
QUÊN
CIACÁ
CIA**



Paulo Bruscky
(Recife/PE, 1949)

Cédula de identidade I e II, década de 1970
Fotocópia

PALAVRAS-CHAVE:
fotocópia
performance
apropriação

Nas duas **fotocópias** da década de 70, Paulo Bruscky se faz presente com a fotografia da boca aberta e a própria língua como ponto central da imagem. O humor forte, ao mesmo tempo sutil e transparente, emana da sua produção artística e nestas duas obras mais especificamente, que brincam com a própria essência da reprodução (fotocópia de carteiras de identidade). A rebeldia da língua performática entra em embate com a padronização das fotografias para documentos, aqui transmutadas em vultos, sombras, fantasmas, apagamentos de identidade.

Bruscky se vincula, a partir da década de 70, a um conceitualismo mais político e contaminado nas artes visuais do período, filiando-se logo à poesia visual, ao *happening*, à **performance**, às novas tecnologias, à metamorfose dos objetos e à **apropriação** de meios e imagens. Em *Cédula de identidade I*, a figura da Justiça, colada sobre a língua, está acompanhada da frase: "Comunicar com a verdade a todos nós"; na testa, vemos a imagem de um doce ou algo derretendo. A *Cédula de identidade II* traz a imagem apropriada de uma revista onde vemos uma gaiola. As duas fotocópias têm como fundo cédulas de identidade em negativo e um carimbo do artista.

"Em 1970 comecei a fazer as primeiras experiências xerográficas não propriamente com distorções, porque a máquina não oferecia recursos. Eu pintava sobre as cópias, tirava várias cópias e trabalhava cada uma de maneira diferente. (...) Um aspecto importante na xerografia é que nunca se termina um trabalho, nunca se esgotam as possibilidades. Quanto mais se está trabalhando, mais a máquina, unida ao acaso e à ousadia, oferece opções novas. É sempre uma obra em aberto... nunca considero um trabalho xerográfico acabado..." (BRUSCKY, 2006, p. 119).



OBRA RELACIONADA

Patricio Farias
Desaparecidos, 1999/2000
Impressão digital

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Qual é a sua identidade? Com quem ou o que você se identifica? Quem dá voz à sua língua? Proponha a confecção de dois autorretratos a partir de um desenho ou fotografia, complementando com colagens, textos escritos, outras imagens, etc. O primeiro, com adereços que contribuam para descrever a própria personalidade, sobre como cada um se vê ou o que deseja expressar. O segundo, pode trazer falas ou imagens de pessoas que se admira, que representem aquilo em que se acredita. Depois, a partir de uma reflexão comparativa entre os dois resultados, proponha um debate em pequenos grupos, uma conversa coletiva e/ou a organização de uma exposição com os trabalhos da turma.

Filme indicado para o professor
As aventuras de Paulo Bruscky.
Gabriel Mascaro, 2010.
Disponível no Vimeo.

Filme indicado para o estudante
Curta Artes: Paulo Bruscky. Sesc TV, 2013. Disponível no YouTube.

Livro indicado para o professor
Antônio Sérgio Bessa (Org.). *Poesia viva: Paulo Bruscky*. São Paulo: Cosac Naify/APC, 2015.

Livro indicado para o estudante
Katia Canton. *Espelho de artista. Autorretrato*. São Paulo: Sesi, 2017.

PARA PENSAR

Os projetos e trabalhos do artista revelam ao público a precariedade do sistema da arte a partir de questionamentos diretos e também pelos materiais utilizados: fotocópias, fotografias, carimbos, recortes de anúncios, de revistas e panfletos, entre outros. Estudar essa produção obrigou os museólogos a reavaliar as práticas de catalogação, preservação e exibição. A obra e o arquivo do artista nos fazem rever tanto as nossas questões identitárias quanto as das próprias instituições de arte em seus princípios e práticas.

**ELO
QUÊNI
CIACÁ
CIA**



TESTARTE VIII – VERA CHAVES BARCELLOS
QUE HÁ DENTRO DESTA COFRE?
WHAT'S INSIDE THIS CHEST?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Responda para:
Answers to:

VERA CHAVES BARCELLOS
RUA GEN. JOÃO MANOEL, 604, AP. 54
90.000 PORTO ALEGRE – RS – BRASIL

Remetente:
Sender:

Vera Chaves Barcellos
(Porto Alegre/RS, 1938)

Testarte VIII - O Cofre, 1980
Cartões-postais

PALAVRAS-CHAVE:
arte postal
Testarte
rede
obra aberta

Em 1974, Vera Chaves Barcellos deu início à série **Testarte**, que instiga a prática de exercícios mentais a partir de perguntas ou proposições-teste dirigidas ao observador, dando ênfase ao seu papel em relação à obra – “o que você vê? O que você sente? Você continua a obra ou fica apenas parado contemplando?” *O Cofre* constitui um projeto de **arte postal** realizado em 1980, e penúltimo da referida série. A artista confeccionou um cartão-postal contendo a imagem de um baú antigo e, no verso, a pergunta: “Que há dentro deste cofre?” O cartão foi enviado para diversas pessoas, gerando uma **rede** de relações com artistas de cinco continentes, e obteve mais de 170 devolutivas, seja através de palavras – do amor ao ódio, de ossos a tequila –, carimbos, colagens, intervenções diversas nos postais e também volumes anexados a eles, como cartas e até mesmo livros.

O cofre em si nunca pertenceu à artista, trata-se de um objeto fotografado durante uma visita a um museu na Europa. Ou seja, a quem pertencia, quem abriu, o que já conteve, o que poderia conter, são questões que permanecem como um mistério, como perguntas em aberto. O que está no cofre pode ser uma projeção do próprio observador ou um teste para a nossa imaginação, uma provocação para a nossa curiosidade, um incentivo à nossa criatividade. O objeto, na imagem, pode parecer trancado, mas a **obra** está **aberta** e sua eloquência e eficácia também passam a ser responsabilidade do observador.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Você encontrará, neste material, uma ficha com quatro postais da proposição. Basta responder e nos enviar. E/ou organize uma rede de trocas de postais entre os alunos, uma exposição, um projeto que envolva recuperar formas diversas de correspondência. A pergunta “O que há dentro deste cofre?” também pode inspirar jogos, brincadeiras (construir um cofre a partir de uma caixa de papelão e tentar adivinhar o que há dentro pelo tato), confecção de cofres (cofrinhos, “cofrões”), caça ao tesouro, contação de histórias...

Filme indicado para o professor
Piratas do Caribe: O baú da morte.
Gore Verbinski, 2006.

Filme indicado para o estudante
Os caçadores da arca perdida.
Steven Spielberg, 1981.

Livro indicado para o professor
Dora Panofsky e Erwin Panofsky. *A caixa de pandora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Livros indicados para o estudante
Robert L. Stevenson. *A ilha do tesouro*. São Paulo, 2019.
Natalie Haynes. *O jarro de Pandora*. São Paulo: Cultrix, 2023.
Classificação etária: 12 anos.

OBRA RELACIONADA

Ray Johnson
Sem título, 1982
fotocópia



PARA PENSAR

A obra *Testarte VIII – O Cofre* é um exemplo de arte postal na medida em que a interação acontece: alguém recebe o cartão, responde à pergunta de alguma forma e o reenvia. O que define a arte postal não é o formato do cartão em si, mas a sua *postagem*, a interação e sua circulação em **rede**, no caso, via correios: esse percurso, suas distâncias, os selos de diferentes nacionalidades, tudo passa a fazer parte da obra. Atualmente, quando falamos em “postar” algo, a referência imediata são as redes sociais, onde se compartilha algo a ser comunicado, refutado, apoiado, ou onde as propostas geralmente são mais reprodutivas (dancinhas, desafios) do que criativas. O engajamento é bem menos trabalhoso, basta um clique, uma curtida, um comentário breve. O que não nos impede de repensar nossas interações. O desafio que *O Cofre* nos deixa é de um engajamento criador, seja lá qual for o formato e o meio que escolhermos para transmitir o que imaginamos como conteúdo.

**ELO
QUÊ
FÊNIX
CIACÁ
CIA**



Sandro Ka
(Porto Alegre/RS, 1981)

Crianças em Flores, 2018/2023
Instalação site specific

PALAVRAS-CHAVE:
quebra-cabeça
montagem
disrupção

Partindo do imaginário comum de imagens de consumo de massa (aqui, pôsteres com crianças da década de 50), Sandro Ka realiza combinações entre distintas estampas de visual kitsch. A intenção é promover jogos associativos e narrativos com a memória e as lembranças afetivas do público. As imagens, impressas no formato de um jogo de **quebra-cabeça** com peças de encaixes iguais, são rearranjadas sobre a parede da Sala dos Pomares, criando uma configuração única – por isso, a denominação da técnica como *site specific*. A **montagem** segue a intuição do artista e sua experiência compositiva, com intervalos, espaços vazios, sobreposições, combinações de cores e formas, repetições. O resultado é a **disrupção** de um jogo de quebra-cabeça em que as peças encaixadas formariam uma pintura similar à dos pôsteres apropriados. O artista investe na potência crítica do humor e da ironia como forma de discutir a validade das regras que delimitam socialmente a noção de “bom gosto” e as definições convencionais do que entendemos como “obra de arte”. A proposta atual se associa ao universo investigativo do artista, com interesse pelo estabelecimento de novos sentidos a objetos cotidianos relacionados à indústria cultural, por meio do procedimento de apropriação, expandido para questões da memória e da pintura enquanto estratégia de composição.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Proponha a criação de um jogo (incluindo suas regras), pode ser um quebra-cabeça ou um jogo da memória. As imagens podem ser desenhos, pinturas ou fotografias que representem os colegas, a escola ou o bairro onde se localiza. Convide outras turmas para experimentar os jogos. E depois, que tal quebrar as regras do jogo? Criar uma terceira imagem para transformar as duplas do jogo da memória em trios, duplicar determinadas peças do quebra-cabeça, subverter alguns encaixes, esconder peças... não como trapaça, mas como exercício de quebra, de disrupção das expectativas e regras.



OBRA RELACIONADA

Miriam Elia
We Do Lockdown, 2020
Livro de artista

Filme indicado para o professor

Entrevista com Sandro Ka, por Tiago Gasperin. Disponível no YouTube.

Filme indicado para o estudante

Moonrise Kingdom. Wes Anderson, 2012.

Livro indicado para o professor

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Livro indicado para o estudante

Leo Cunha e Anna Cunha. *Só de brincadeira*. São Paulo: Positivo, 2020.

PARA PENSAR

O quebra-cabeça serve de suporte à linguagem para diversas séries do artista. Borramentos, montagens e desmontagens servem de estratégia para a criação de outras narrativas, e para desestabilizar as certezas do nosso olhar, por vezes provocando até mesmo vertigens. As possibilidades são infinitas na medida em que o público interage e produz novas camadas de sentido para o jogo proposto pelo artista.

**ELO
QUÊN?
FÊNIA
CIACÁ
CIA**

PROCURO-ME

PROCURO-ME



PROCURO-ME

PROCURO-ME



Lenora de Barros
(São Paulo/SP, 1953)

Procu-ro-me, 2001/2011
Impressão Offset sobre papel

PALAVRAS-CHAVE:
identidade
corpo
palavra
cartaz

Lenora de Barros transita por diferentes formatos trabalhando na relação entre imagem e **palavra**, seja escrita – listas, textos, poesias, palavra isolada, relacionada – ou pronunciada. O **corpo** da artista é seu instrumento de trabalho e suporte, corpo que explora suas próprias funções, que se oculta, que se busca e ao mesmo tempo se revela através de uma expressividade extrema. *Procu-ro-me* é uma afirmação, parece denotar uma constância, um estado permanente de autoinvestigação. Ao mesmo tempo, um flagra. Mas não um autorretrato, ao menos não como identidade fixa, porque nunca somos algo definitivo. A obra faz parte de uma série baseada em fotoperformances que recriam os cartazes de “procurados”, seja através de molduras vazadas em espelhos de banheiro, ou na exibição do próprio **cartaz**. A versão pertencente ao acervo da FVCB reproduz simulações de um programa de computador para cortes de cabelo, lembrando também a imagem de uma pessoa procurada pela polícia, que se assusta com o flash de uma tomada inesperada, numa revelação de si, da sua **identidade** secreta. Quem empreende a busca é a própria artista, sem sabermos ao certo se as perguntas que ela faz a si mesma seriam onde estou, onde, como ou no que me escondo, ou quem sou. As perguntas nessa busca podem ser múltiplas, no entanto a imagem, a mensagem, a coisa em si, é explícita, eloquente e eficaz.



OBRA RELACIONADA

Marcela Futuro
Unwanted/Não fui procurada, 2019-2022
Impressão digital em papel Sulfite

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Pensando na estética dos **cartazes** de procurados dos filmes de faroeste ("procura-se vivo ou morto") ou de animais perdidos, sugira a produção de cartazes no estilo dos lambe-lambes ou panfletos que possam ser distribuídos pela escola ou em uma ação externa. Desenhos, fotocópias, filtros para celular ou disfarces como perucas, óculos e bigodes postiços podem ser utilizados na confecção dos cartazes. A temática pode partir de uma reflexão: quem ou o que você procura? Alguém? A si mesmo? A felicidade? Dinheiro? Um amor? A paz mundial? E o que fazer quando encontrar?

Filme indicado para o professor

Procura-se Susan desesperadamente.
Susan Seidelman, 1985.

Filme indicado para o estudante

Imagine uma menina com cabelo de Brasil. Alexandre Bersot, 2010.

Livro indicado para o professor

Lenora de Barros, *Relivro*. Rio de Janeiro: Automática, 2011.

Livro indicado para o estudante

Todd Parr. *Tudo bem ser diferente*, 2001.

PARA PENSAR

Temos à nossa disposição uma série de recursos digitais tanto para captar o registro mais fiel da realidade quanto para criar as maiores ficções; podemos ser ou parecer qualquer coisa, mostrar ou mascarar. Os filtros utilizados em *Procu-ro-me* lembram os que auxiliam na escolha por um corte de cabelo harmonioso, algo aparentemente inofensivo. Mas, quando pensamos no alcance dos apps para celulares e nos tantos exemplos de “harmonizações faciais” bem ou malsucedidas que brotam nas redes, percebemos que são recursos nada inofensivos, que podem interferir na nossa autoimagem e mesmo na saúde mental. Ficam algumas perguntas: o que buscamos a cada imagem feita? Uma imagem pode contar sobre o que somos ou apenas sobre o que parecemos? Há limites para o que podemos ser? E quantos podemos ser?

ELO
QUÊ
NÊN
FI
CIACÁ
CIA



Recorte as peças e monte seu quebra-cabeça.

